

POR EDUARDO FERNANDES

Em cada traço de Brasília existe uma beleza escondida. Uma história daquelas que só vê quem consegue prestar atenção. Das linhas imaginadas por Lucio Costa ao sonho de Juscelino Kubitschek, quase que perdidas entre tantos lugares a serem explorados. Nas áreas residenciais ou na rica cultura estabelecida na cidade, espaços não tão escondidos assim crescem e encantam os brasilienses, sobretudo com o passar dos anos.

Esse popular Plano Piloto, idealizado até nos pormenores, leva aos quatro cantos do país a famosa arquitetura de Brasília. No mundo digital, é comum ler ou escutar que a cidade “é tão bem feita”, “tão bem desenhada”. E para quem nela vive, sabe bem que isso é verdade. Para a professora Maria Fernanda Derntl, do Departamento de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), a arquitetura e o urbanismo originais do Plano Piloto são uma expressão do movimento moderno.

Com isso, em oposição a ruas desordenadas, congestionadas ou poluídas, o modernismo propôs uma cidade em que os edifícios se dispunham em meio a grandes espaços verdes, por onde os pedestres poderiam transitar livremente (daí os pilotis), com uma separação entre as zonas funcionais da cidade, com base em um traçado ordenado de ruas e eixos viários que ligaria rapidamente as diferentes áreas.

“A ideia de organizar superquadras em unidades de vizinhança era um dos conceitos formulados para a renovação das cidades norte-americanas nas primeiras décadas do século 20. O Plano Piloto baseia-se nesses princípios. É importante lembrar que o território do DF também foi concebido segundo princípios de planejamento urbano em voga internacionalmente nos anos de 1950”, explica a professora.

Com isso, esse Plano tão bem construído por Lucio Costa resultou em uma das cidades mais bonitas do país. O que muitos não veem, nem mesmo a maioria daqueles que aqui moram, é que ainda existem lugares a serem descobertos. Nas redes sociais, trends como “O que fazer em Brasília” viralizam constantemente, apresentando espaços pouco visitados, mas que levam consigo atividades e belezas encantadoras.

Riqueza artística e cultural

Se o assunto é arte, isso Brasília tem de sobra. É inegável que aqui, tanto nas paredes grafitadas quanto em locais fechados, a riqueza cultural que abrange a cidade é extremamente recheada. O Centro Cultural TCU, sem dúvidas, é um desses

ENTRE A CURVA E O HORIZONTE



Stephane visitou o Centro Cultural TCU pela primeira vez há poucos dias

Fotos: Ed Alves CB/DA Press

Uma jornada entre os lugares que crescem na cidade que completa, na próxima terça-feira, 66 anos. Uma Brasília que, cada vez mais, encanta quem a visita e quem nela mora

lugares que, de repente, começou a crescer em número de visitantes. De acordo com Ana Cristina Novaes, diretora-geral do Instituto Serzedello Corrêa (ISC), o espaço colhe os frutos de uma estratégia iniciada em 2025: a aposta em grandes exposições e parcerias com acervos de peso.

O resultado é a consolidação de Brasília como um polo cultural capaz de rivalizar com outras capitais. O grande destaque de 2026 é a exposição de Tarsila do Amaral. Fruto de uma cooperação com instituições renomadas como o MASP, a Pinacoteca e o MAC-USP, a mostra tornou-se um fenômeno de público. “São mais de 26 mil visitantes em apenas dois meses e cerca de 2 mil pessoas por final de semana”, detalha.

Além de Tarsila, o espaço já trouxe à capital obras de mestres como Salvador Dalí, Di Cavalcanti